

Britto nega barganhas

PORTO ALEGRE — O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), afirmou ontem à noite que “os governadores são a favor da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso”, mas negou que estaria ocorrendo uma proposta de barganha deles com o presidente, condicionando esse apoio a uma redução do pagamento das dívidas dos estados. “Algum governador precisaria ser a favor da reeleição do presidente, já que a tese também os favoreceria na própria reeleição?”, perguntou, irônico.

“O que todos estamos tentando é uma saída para as dívidas dos estados. Queremos encontrar uma fórmula que ajude os estados sem prejudicar o Plano Real. É uma situação complicada pelas situações diferenciadas, com dívidas diferentes em cada estado, algumas já renegociadas, como no caso do Rio Grande do Sul, e outras não”, acrescentou Britto, antecipando não ter sido encontrada ainda uma fórmula que agrade a todos os lados.

Com viagem marcada para o Chile, hoje, em busca de novos investi-

mentos para o estado, Antônio Britto terá na volta uma reunião com o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque. O encontro servirá para consolidar a proposta a ser encaminhada pelos estados ao governo federal, e que é resultado da recente reunião de 18 governadores em São Paulo.

Britto negou estar sendo o intermediário do presidente Fernando Henrique nas visitas que fez nos últimos três dias a governadores do PMDB do Nordeste. “Queria conversar pessoalmente com os governadores e também fazer a alegria dos jornalistas”, ironizou novamente o governador gaúcho sobre as especulações acerca de sua viagens.

A solução dos problemas das dívidas dos estados é considerada fundamental por Britto. “Nenhum governador quer uma solução para sair por aí gastando. Mas não dá mais para segurar as despesas que são maiores que as receitas”. O governador gaúcho prevê que a votação da emenda da reeleição ocorrerá mesmo em janeiro.